

**MACIEL; Giovana Figueiredo<sup>1</sup>, MESSAC; Daniela Alves Messac<sup>2</sup>, MARTINI; Giulia<sup>3</sup>, OLIVEIRA; Ana Paula Freitas de Oliveira<sup>4</sup>, OLIVEIRA; Daniel Lopes de Oliveira<sup>5</sup>**

## RESUMO

Os acidentes automobilísticos são uma preocupação de saúde pública em todo o mundo, pois mais de um milhão de mortes, anualmente, são registradas por essa causa. Relacionado com esse crescimento, há o aumento da utilização pela população de motocicletas por ser um transporte mais acessível economicamente, fato mais evidente em países subdesenvolvidos, como o Brasil. Neste, a população negra possui renda per capita de quase a metade dos brancos, o que nos leva a pensar que acidentes com transportes mais baratos estão relacionados com esses indivíduos. O presente trabalho tem como objetivo analisar a prevalência da mortalidade envolvendo colisões com motocicletas no Brasil em 2018. Trata-se de um estudo ecológico retrospectivo quantitativo, cujos dados foram extraídos do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde, por meio do Sistema de Informação sobre Mortalidade, acerca dos óbitos registrados por colisão de motociclistas no período de 2018, no Brasil. As variáveis coletadas foram: número de óbitos, sexo e raça branca e preta. Foram selecionados as seguintes categorias: “motociclista traum colis pedestre animal”, “motociclista traum colis veic pedal”, “motocicl trauma colis veic motor 2 3 rodas”, “motocicl trauma colis automov pickup caminhon”, “motocicl trauma colis veic transp pesado onib”, “motociclista trauma colis trem veic ferrov”, “motocicl traum colis outr veic não-motriz” e “motocicl traum colis objeto fixo parado”. No período de 2018, houve um total de 2.755 óbitos envolvendo a colisão de motocicletas com pedestre ou animal, veículo à pedal, veículos motores de duas ou três rodas, pickup ou caminhão, veículos pesados ou ônibus, trem ferroviário, veículo não-motriz e com objeto fixo parado. Desses, a maioria absoluta foi formada pelo sexo masculino, 2.391 dos óbitos, ou seja, cerca de 86,78%. O outro grande grupo, de acordo com a cor/raça, foi formado por pessoas brancas, apresentando 2.465 mortes e teve predomínio em ambos os sexos, sendo que 2.131 dos indivíduos brancos eram homens. Assim, as pessoas pretas mortas por causas externas nessas categorias perfizeram apenas 10,52% do total e o grupo do sexo feminino desse mesmo critério somou somente 1,08% da amostra analisada. A partir deste estudo, percebeu-se que os homens brancos fazem parte da população de maior risco para vir a óbito por colisão automotiva usando motocicleta. Portanto, refutou-se a hipótese inicial que mais homens negros morriam usando motocicletas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Brasil, colisão de trânsito, mortalidade, motocicleta, saúde coletiva

<sup>1</sup> Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, giovanafigueiredomaciel@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, danielamessac@hotmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, giuliamartini@hotmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, anapaulafreitasoliveira123@gmail.com

<sup>5</sup> Centro Universitário de Mineiros - UNIFIMES, daniellopesoliveira001@gmail.com